

FANATISMO

A violência nunca
está ausente

FEBRAPSI no Senado
em defesa da psicanálise

Museu de Arte da Bahia
receberá o 5º CPLP

Nova diretoria FEBRAPSI
toma posse e inicia agenda 2020



PALAVRAS DA PRESIDENTE

Estamos no apagar das luzes dessa gestão. Escrevo essas palavras às vésperas da realização de nossa última Assembleia de Delegados, em 30 de novembro, quando encerramos nosso trabalho e passamos o bastão à gestão dos colegas que nos sucederão, presididos pelo Wagner Vidille, a quem desejo muito sucesso na tarefa que agora ele abraça juntamente com sua diretoria e a eficiente equipe dos funcionários da Febrapsi.

Cuidar da FEBRAPSI durante os últimos dois anos 2017-2019 foi uma honra. Trabalhar com colegas da nossa diretoria, tão dedicados e competentes, foi um prazer e uma tranquilidade que assegurava que a missão seria cumprida à altura e assim foi.

Esse é o último editorial que assino. Sinto uma mistura de satisfação pela tarefa concluída e uma nostalgia pelas saudades que sentirei. E tenho a convicção de que todos nós sentiremos.

O trabalho que uma Diretoria precisa realizar é intenso e diversificado. Exige colaboração de todos. O convívio com a alteridade é fundamental e determinante. Sempre que não conseguimos ouvir o outro, comprometemos a boa condução do processo para efetuar nossos propósitos, sejam eles quais forem no momento, afinal temos assuntos científicos, administrativos, financeiros, de envolvimento com a cultura e com as questões profissionais, e precisamos dar conta de todos eles.

Psicanálise é uma ciência que nos exige saber ouvir, saber ler nas entrelinhas, saber esperar, tolerar respeitar o tempo do outro, enfim saber com o diferente de nós, o outro.

Nesse número estamos nos debruçando sobre um tema bastante preocupante e atual: fanatismo. Nos dias atuais esse fervor excessivo, irracional por qualquer causa é uma ameaça às nossas vidas, à nossa cultura, à nossa civilização, à nossa sociedade e à nossa democracia.

Nós, da Febrapsi, não podemos compactuar, nem nos calar frente às ideias delirantes tão características dos movimentos fanáticos, sejam eles religiosos, políticos ou de qualquer outra natureza. Somos uma federação composta por dezoito sociedades e grupos de estudos psicanalíticos, abrangendo mais de 2200 colegas, todos pertencentes às instituições de psicanálise brasileiras filiadas à IPA -International Psychoanalytical Association, fundada por Freud em 1910.

Fazemos psicanálise, buscando sempre capacitar os indivíduos a pensar, a refletir e assim a poder escolher, de forma independente, o melhor rumo para suas vidas. Isso é o oposto da postura fanática; isso é crescimento emocional. A forma fanática de resolver as questões referentes ao diferente, à alteridade é o oposto do que fazemos e nos propomos a fazer.

Queremos auxiliar as pessoas, que nos procuram por ajuda frente aos seus sofrimentos emocionais, a terem as melhores ferramentas psíquicas para enfrentar a realidade da vida, que nem sempre é agradável, para conviver dentro dessa realidade, sabendo transformar suas dores em atitudes de vida que permitam o trânsito entre os desiguais de forma menos conflituosa possível. Afinal de contas, não podemos ser ingênuos e acreditar numa vida sem problemas, sem conflitos. Mas podemos aprender a nos responsabilizar pelas nossas atitudes, sempre refletindo a respeito delas e modificando-as quando for o caso e quando for possível.

Me despeço desejando a todos uma proveitosa e agradável leitura.



Anette Blaya Luz

Presidente da Febrapsi



EDITORIAL

Com sabor de saudade, chegamos ao fim da gestão conduzida por Anette Blaya Luz e um time de diretores que bem pode representar o que Bion propôs como “grupo de trabalho”. A organização, a cooperação e a comunicação entre nós foram nossas principais ferramentas. Sob a liderança de Anette, experiente, ativa e sempre afetiva com cada integrante da equipe, os projetos propostos pelas diversas áreas do Conselho Diretor fluíram e se efetivaram, todos.

Nesse período a FEBRAPSI deu passos firmes rumo ao futuro. Modernizou-se, trabalhou com foco em uma gestão criativa e responsável com o bem coletivo. Neste Departamento de Publicações e Divulgação, buscamos incrementar a comunicação com o público interno e o externo, com a introdução de novas mídias e produtos, difundindo a psicanálise e divulgando o trabalho da FEBRAPSI e suas Federadas. Aos meus colegas de diretoria, *gracias* pelas parcerias e o entusiasmo. Trabalhamos com sangue nos olhos e alegria na alma!

A nova diretoria chega com a mesma motivação e cheia de energia. É um clima promissor que anuncia o bom trabalho de uma equipe comprometida com a instituição e com a psicanálise. Tendo à frente dois congressos a realizar e muitas ideias para a expansão do pensamento psicanalítico, com o debate científico e cultural. Que nossa jornada seja exitosa! Sob a presidência de Wagner Vidille e sua experiência em três diretorias anteriores, a nova gestão propõe seguir na direção de privilegiar o uso intensivo e extensivo das mídias contemporâneas, dando destaque às ações institucionais e à marca FEBRAPSI-Federadas.

Esta edição simboliza um pouco disso tudo. As próximas páginas trazem flashes da história dos últimos dois anos e o resultado do trabalho conjunto de Febrapsi e Federadas. Os números e feitos do Congresso Brasileiro de Psicanálise mostram o desempenho de uma gestão coletiva; as jornadas preparatórias, atraindo público diversificado em várias cidades



Cláudia Carneiro

Editora

brasileiras, revelam a força do movimento psicanalítico. O trabalho minucioso e articulado de defender a psicanálise de uma desfiguração dos pilares que a sustentam. Os novos grupos, comissões e projetos científicos e culturais. Por fim, os artigos de colegas sobre fanatismo, tema tão atual que ronda o país e o planeta e parece contaminar mais e mais nossa sociedade. A ilustração da capa remete à queima dos livros de Freud pelos nazistas em 1933. Contra o Mal, lutemos com amor e verdade.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO

EDITORA: Cláudia Aparecida Carneiro

COMISSÃO EDITORIAL: Ceres Leonor Tavares, Eduardo de São Thiago Martins, Eliane Souto de Abreu, Gabriela Pszczol Krebs e Helena Lopes Daltro Pontual.

CAPA – CONCEPÇÃO: Ceres L. Tavares
IMAGEM DE FUNDO: Desenho de Michel Siméon extraído do livro *Freud - Aventura Psicanalítica*. De Roberto Ariel. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1977.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE CAPA: Licurgo S. Botelho
IMPRESSÃO: Ideograf Gráfica e Editora

Acesse as redes sociais da Febrapsi | [Youtube](#) | [twitter](#) | [Instagram](#)

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Av. Nossa Sra. de Copacabana, 540 / sala 704

RJ – CEP 22.020-001

Tel: 55 21 2235.5922 | e-mail: divulgacao@febrapsi.org

www.febrapsi.org

No Senado, em defesa da psicanálise

Por Hemerson Ari Mendes

Diretor do Conselho Profissional da FEBRAPSI

Ao longo de 2019, a diretoria FEBRAPSI, o Grupo de Trabalho do Conselho Profissional – formado pelos colegas Sylvain Levy, Selma Jorge, Bernard Miodownik, José Alves Gurgel, além do diretor –, a Assessoria Parlamentar e o Movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas seguiram trabalhando contra a aprovação dos Projetos de Leis do senador Telmário Mota (PTB-RR). O primeiro, PLS 174/2017, inclui em seu texto a Psicanálise como “terapia naturista”. O segundo, PLS 101/2018, quer instituir a profissão de psicanalista no Brasil através de cursos de graduação.

No segundo semestre, os dois Projetos de Lei tiveram relatores que enviaram seus pareceres para votação pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado. O projeto que inclui a Psicanálise entre as Terapias Naturistas teve parecer desfavorável do senador Irajá Jr. Até o momento desta publicação, está na pauta para ser votado.

O segundo, que propõe regulamentar a Psicanálise como curso de graduação, teve parecer favorável do senador Jayme Campos com alterações. Apenas, passando o curso de psicanalista de graduação para pós-graduação (360 horas), não cita necessidade de análise pessoal, nem supervisão. Ambos os pareceres tiveram grande mobilização nossa e do Movimento Articulação.

A então presidente da FEBRAPSI Anette Blaya Luz, em função dessa situação, acompanhada dos colegas Sylvain Levy, Cláudia Carneiro e Carlos Frausino, visitaram o Congresso. Entregaram nossa Nota Técnica sobre esta questão. Bem como reafirmaram a necessidade da realização de uma audiência pública e gestionaram a importância da participação da Febrapsi como uma interlocutora permanente.

O resultado de toda esta movimentação foi o que levou ao senador Irajá Jr. a emitir



Representantes da FEBRAPSI reúnem-se com o senador Humberto Costa (PT-PE), membro da Comissão de Assuntos Sociais - CAS



Anette Blaya Luz e Eduardo Balduíno

parecer desfavorável e o senador Campos a retirar seu parecer inicial.

Foi fundamental neste processo a participação da nossa Assessoria Parlamentar; num primeiro momento, Eduardo Balduíno foi nosso assessor. A quem, aqui, gostaríamos de homenagear. Enquanto pôde lutar, o diagnóstico de uma neoplasia não o impidiu de exercer sua função com dedicação e competência. Infelizmente, a evolução foi galopante. Badu, como era carinhosamente chamado, faleceu no dia 19/09. Desde

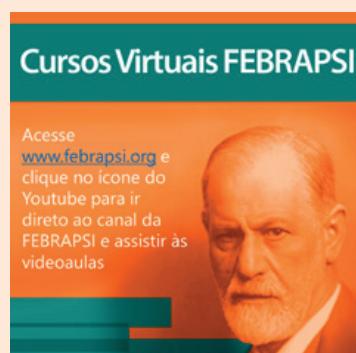
então, Stella Cruz, sua sócia na empresa com a qual temos contrato, após reavaliação da diretoria, assumiu a função até então exercida por ele. As informações atualizadas, contatos e estratégias, sempre considerando os ritmos e as peculiaridades do funcionamento do Congresso, nos emprestaram agilidade, ajudando-nos a pensar e a planejar nossas ações.

Por outro lado, todo este processo nos mostra o quanto frágil é nossa posição. Precisamos levar este debate para dentro das Federadas. Entendemos ser importante manter grupos de discussão sobre estas questões. Um foco do trabalho será aprofundar a discussão sobre as implicações das três propostas existentes: Não regular/não regulamentar; regular ou regulamentar. Precisamos construir alternativas para os cenários que podem surgir independentes da nossa posição; pois, lamentavelmente, percebe-se que podem ocorrer desdobramentos sem que se escute e se considere as posições de quem trabalha com Psicanálise e a formação de novos psicanalistas dentro de modelos reconhecidos e referendados historicamente.

Novos cursos virtuais na programação 2020

A FEBRAPSI concluiu em novembro o projeto experimental dos Cursos Virtuais, com o tema *Conferências Introdutórias à Psicanálise* de Sigmund Freud, totalizando quatro cursos proferidos por psicanalistas convidados ao longo de um ano. As videoaulas são realizadas com a participação on-line de psicanalistas de várias federadas e posteriormente disponibilizadas no canal da FEBRAPSI no YouTube.

O projeto foi lançado em dezembro de 2018 com a proposta de alcançar psicanalistas de núcleos e grupos com acesso geográfico mais restrito às atividades oferecidas pelas Sociedades, e ainda profissionais da área sem acesso às entidades federadas.



O primeiro curso, sobre o tema “O Inconsciente – uma introdução às Conferências”, foi dado por Ignácio Alves Paim Filho (SBPdePA), então diretor científico da FEBRAPSI e um dos idealizadores do projeto, juntamente com a secretária geral Rosa Reis. Os cursos seguintes foram ministrados pelos psicanalistas convidados Carlos de Almeida Vieira (SPBsb/SBPSP), Alírio Dantas Jr (SPRPE) e Maria Elisabeth Cimenti (SPPA), tratando, respectivamente, dos temas “A fixação no trauma e o Inconsciente”, “O caminho da formação dos sintomas” e “O trabalho dos sonhos”. Para 2020, a FEBRAPSI planeja a realização de novos módulos de cursos virtuais, abrangendo também outros autores da psicanálise.

Programe-se: Fepal 2020 e IPA 2021

AFederação Psicanalítica da América Latina (FEPAL) realizará, no período de 22 a 26 de setembro de 2020, em Montevidéu, o 33º Congresso Latino Americano de Psicanálise. E a International Psychoanalytical Association (IPA) também já inicia os preparativos para o seu 52º Congresso Internacional, a acontecer em Vancouver, de 24 a 27 de julho de 2021.

O tema do Congresso da Fepal será “Fronteiras”, pela grande relevância nos tempos atuais, com a proposta de fazer amplo debate sobre o assunto e troca de saberes entre os diversos países e culturas. O Congresso Internacional da IPA debaterá o tema “O infantil; suas múltiplas dimensões”.

A diretora científica do Congresso da Fepal, Elizabeth Chapuy, disse que a proposta é para que o evento seja amplo e de escuta aberta entre os participantes, “uma convocação dirigida ao vasto mapa de leituras sobre as subjetividades, as



outridades e as culturalidades que configuram a nossa América Latina”. Esses três eixos vão nortear todos os debates.

Alguns temas em destaque serão: as fronteiras do psiquismo e do corpo que habitamos, a diversificação da sexualidade e do gênero e o lugar do corpo na atualidade, dentro do item biopolítica e psicanálise; as fronteiras entre o sujeito e o outro, o imigrante, o estrangeiro e o refugiado, assim como o laço social em tempos de violência, globalização e pós-verdade, dentro do tema psicanálise e política na América Latina; fronteiras no intercâmbio cultural e vínculos nas redes sociais. (Por Helena Daltro Pontual)

Eventos FEBRAPSI incluem infância

AFEBRAPSI inaugurou em agosto, durante a Jornada do novo Grupo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina (GEP-SC), um espaço para as discussões sobre o infantil e a adolescência dentro dos eventos da Federação e no âmbito da recém-criada Comissão de Infância e Adolescência.

Desde o início da Psicanálise, Freud tinha como foco de atenção o infantil que se mantinha no adulto e podia ser encontrado nas raízes da neurose. Percebendo a importância do trabalho com as crianças, “descobriu” a sexualidade infantil e abriu um campo de investigação e contestação da ideia de “inocência” da criança. Provocou uma mudança radical na concepção que o ser humano tem dele mesmo.

Nesse contexto de permanente investigação, as crianças e adolescentes brasileiros receberão um olhar por parte dos psicanalistas que se dedicam a entender as vicissitudes do desenvolvimento emocional infantil, junto às novas modalidades familiares, culturais e educacionais. Para a coordenadora da Comissão, Joyce Goldstein (SPPA), o prazer do trabalho está na possibilidade de ampliar os limites desse campo de estudo.

CONSELHOS, FEDERADAS E PRESIDENTES:

CONSELHO DIRETOR:

Presidente: Wagner Francisco Vidille
Secretária Geral: Mayra Dornelles Lorenzoni
Tesoureira: Maria de Fátima Chavarelli
Diretor Científico: Bernard Miodownik
Diretor do Conselho Profissional: Hemerson Ari Mendes
Diretora de Pub. e Divulgação: Cláudia Aparecida Carneiro
Diretora de Comunidade e Cultura: Wania Maria Coelho Ferreira Cidade
Diretora Superintendente: Daniela Bormann Vieira.

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Administrativo Financeiro: Karel Ublo
Analista de Comunicação: Taís Maia
Secretária: Januária Amorim

REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE:

Editora: Marina Massi
Editora Associada: Leda Maria Codeço Barone

CONSELHO CIENTÍFICO:

Diretor: Bernard Miodownik
Secretária do Conselho Científico: Joyce Goldstein
SBPSP: Silvana Rea
SPRJ: José Henrique C. Figueiredo
SPBRP: Monica Maria Martins Aguiar
SPPA: Maria Cristina Garcia Vasconcellos
SPRPE: José Fernando de Santana Barros
SBPsb: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
SBPdePA: Christiane Vecchi da Paixão
SBPel: Bruno Salésio da Silva Francisco
SPBPR: Alexandre Martins de Mello
APERJ-Rio4: Rosa Maria Raposo de Almeida Albé
SPMS: Débora Alexandre de Jesus
SBPMG: Gisèle de Mattos Brito
SPFOR: Maria de Lourdes Negreiros Lima
GEPG: Maristela Nunes Pinheiro

GEPCampinas: Vera Lucia Colussi Lamanno Adamo
GPC: Sérgio Seishim Kaio
GEP São José do Rio Preto e Região: Elaine Tilelli Abbes
GEP Santa Catarina: Fábio Firmino Lopes

DELEGADOS:

Bernardo Tanis, José Martins Canelas Neto, Paulo da R. L. Quinet de Andrade, Ronaldo Victer, Ana Maria Sabrosa Gomes da Costa Nogueira, Wania Maria Coelho Ferreira Cidade, Zelig Libermann, Cátia Olivier Mello, Alirio Torres Dantas Jr., Magda Sousa Passos, Roberto Calil Jabur, Carlos de Almeida Vieira, Ane Marlise Port Rodrigues, Mayra Dornelles Lorenzoni, Christine M. Castro Vinhas, Graciela Huecú M. Loch, Silvana Maria Bonini Vassimon, Silvana Mara Lopes Andrade, Lindemberg Ribeiro Nunes Rocha, Rosa Maria Raposo de Almeida Albé, Miriam Catia Bonini Codorniz, Leila Tannous Guimarães, Edna Pires Guerra Tôrres, Thereza Cristina Paione Rezende, Regina Célia Cardoso Esteves, Petrônio Sá B. Magalhães Júnior, Luciane Guelli Gifford Carneiro, Álvaro Alves Velloso, Martha Prada e Silva, Joice Calza Macedo, Géo Marques Filho, Edna Romano Wallbach, Marly Terra Verdi, Osvaldo Luis Barison, Anne Maria Pflüger, Fábio Firmino Lopes

PRESIDENTES DAS FEDERADAS:

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)
Bernardo Tanis
Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)
Paulo da R. L. Quinet de Andrade
Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)
Ana Maria Sabrosa Gomes da Costa Nogueira
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)
Zelig Libermann
Sociedade Psicanalítica de Recife (SPRPE) Alirio Torres Dantas Jr.

Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb)

Roberto Calil Jabur

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA)

Ane Marlise Port Rodrigues

Sociedade Psicanalítica de Pelotas (SPPel)

Christine Marques Castro Vinhas

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP)

Silvana Maria Bonini Vassimon

Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (APERJ-Rio4)

Lindemberg Ribeiro Nunes Rocha

Sociedade Psicanalítica do Mato Grosso do Sul (SPMS)

Miriam Catia Bonini Codorniz

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais (SBPMG)

Edna Pires Guerra Tôrres

Sociedade Psicanalítica de Fortaleza (SPFOR)

Regina Célia Cardoso Esteves

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia (GEPG) Luciane Guelli Gifford Carneiro

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas (GEPCampinas)

Martha Prada e Silva

Grupo Psicanalítico de Curitiba (GPC)

Géo Marques Filho

Grupo de Estudos de Psicanálise de São José do Rio Preto e Região (GEP Rio Preto e Região):

Marly Terra Verdi

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina (GEP-SC)

Anne Maria Pflüger

NÚCLEOS PSICANALÍTICOS

Núcleo Psicanalítico de Maceió

Núcleo Psicanalítico de Florianópolis

Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo

Núcleo Psicanalítico de Salvador

Núcleo de Psicanálise de Marília e Região

Núcleo de Psicanálise de Uberlândia

5º CPLP continuará debate sobre rotas da escravidão

O 5º Congresso de Psicanálise em Língua Portuguesa já tem local definido: será no Museu de Arte da Bahia, na cidade de Salvador, na segunda quinzena de novembro de 2020. A data será definida em breve. Este evento acontece a cada dois anos e é organizado pelas comissões da FEBRAPSI, da Sociedade Portuguesa e Psicanálise e comissão africana. O país sede é escolhido por meio de rodízio entre Portugal, países africanos (e Timor Leste) e Brasil.

O Congresso de 2018 foi em Cabo Verde e agora é a vez do Brasil. Salvador, a primeira capital brasileira, foi escolhida para sediar o próximo evento por uma decisão unânime dos delegados das 17 Sociedades e Grupos de Estudo que compuseram a Assembleia Geral da FEBRAPSI, em maio. A SBPRJ, por meio de seu núcleo em Salvador, será a Sociedade-sede do congresso.

A cidade de Salvador foi eleita por sua tradição cultural e importância na difusão da psicanálise em todo o estado. Além disso, há na Bahia o maior número de afrodescendentes do mundo e o campus da UNILAB, Universidade de Lusofonia, que tem em seu corpo discente vários alunos vindos de países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa).

A organização do Congresso pretende que estes estudantes sejam estimulados a participar do evento representando seus países de origem. Foi assim no IV Congresso, em 2018.



O mais antigo museu da Bahia, o MAB vai sediar o Congresso

O congresso anterior trouxe o debate sobre as Rotas da Escravidão, um tema riquíssimo que deve ser mais explorado. Desse modo, optou-se por dar continuidade ao assunto no 5º Congresso com um subtítulo mais específico que será escolhido em janeiro de 2020.

Os congressos em língua portuguesa são uma ampliação do Congresso Luso-Brasileiro, com a agregação de países da CPLP. Esses eventos são multidisciplinares, isto é, contam com a participação de profissionais de áreas como literatura, política, artes plásticas, filosofia, medicina, música, psicologia, entre outras, além da psicanálise. A psicanálise é mais um ponto de vista para a discussão dos diversos temas relevantes para nossa comunidade, abordados nos encontros.

Dentre as atividades do Congresso, a discussão de atividade clínica e supervisões, sessão de psicodrama, pôsteres, exibição e discussão de filmes e outras atividades culturais do país anfitrião.

O preço da inscrição ainda não foi definido, mas esse congresso tem a tradição de não cobrar inscrição dos participantes que vêm de fora do país sede. (Por Gabriela Pszczol)

Nova Diretoria FEBRAPSI assume e inicia agenda 2020

A Assembleia de Delegados da FEBRAPSI, reunida em Curitiba em 30 de novembro, elegeu e deu posse ao novo Conselho Diretor para a Gestão 2019-2021. Presidida por Wagner Vidille (SBPSP), a nova Diretoria já iniciou sua agenda de 2020 e organiza a reunião do Conselho Científico para 25 de janeiro, no Rio de Janeiro. Nesse encontro, o novo diretor científico da FEBRAPSI, Bernard Miodownik, conduzirá, junto aos diretores científicos das 18 Sociedades e Grupos de Estudos da FEBRAPSI, a escolha do tema do 28º Congresso Brasileiro de Psicanálise, agendado para setembro de 2021 em Gramado (RS).

A agenda de 2020 inclui a organização do 5º Congresso de Psicanálise em Língua Portuguesa, que já está em andamento. Amparado na sua experiência em três diretorias anteriores, o presidente Wagner Vidille afirmou como meta uma gestão de respeito ao pluralismo institucional e à diversidade de perspectivas clínico-teóricas das Federadas.



CONSELHO DIRETOR 2019-2021

Wagner Vidille - PRESIDENTE
 Mayra Lorenzoni - SECRETÁRIA GERAL
 Maria de Fátima Chavarelli - TESOUREIRA
 Bernard Miodownik - DIR. DO CONSELHO CIENTÍFICO
 Wania Cidade - DIR. DE COMUNIDADE E CULTURA

Cláudia Carneiro - DIR. DE PUB. E DIVULGAÇÃO
 Hemerson Mendes - DIR. DO CONS. PROFISSIONAL
 Daniela Bormann - DIR. SUPERINTENDENTE
 Joyce Goldstein - SECRET. DA DIRETORIA CIENTÍFICA
 Marina Massi - EDITORA DA RBP



Gestão 2017-2019 se encerra com projetos inovadores

Belo Horizonte sediou, pela primeira vez, o Congresso Brasileiro de Psicanálise da FEBRAPS, com o apoio da anfitriã Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais (SBPMG). Nesta 27ª edição do evento, participaram 1.230 pessoas, sendo: 501 membros, 289 candidatos, 314 profissionais não membros e 128 estudantes.

O congresso ocorreu em junho no Centro de Convenções do Ouro Minas Palace Hotel. Com o tema "O Estranho - Inconfidências", escolhido pelo Conselho Científico representado por todas as Federações, a Febrapsi homenageou o trabalho seminal de Freud que completou 100 anos e o movimento mineiro dos Inconfidentes.

Os tradicionais Working Parties reuniram 96 participantes e uma atividade científica inédita levou 209 congressistas para visitar o Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, a 60 km de BH, em uma imersão em arte e psicanálise. As crianças da Orquestra de Cordas e Coral Infanto-Juvenil Cariúnas abrilhantaram a abertura do Congresso, no moderno Palácio das Artes.

A programação científica abrangeu 430 trabalhos em mesas redondas, 19 cursos, 147 temas livres, 26 pôsteres, além de novas propostas de atividades científicas, sociais e culturais, envolvendo 700 psicanalistas e outros profissionais. A programação cultural ofereceu saraus, seresta, contação de histórias e a exposição Caminhos de Minas, com 28 artistas, artesãos e a gastronomia mineira.

GESTÃO – Inédito na FEBRAPS, os congressistas acompanharam toda a programação por aplicativo em seus celulares. Esta foi mais uma novidade da Gestão 2017-2019 que se encerra com a implementação de uma série de projetos inéditos, como o acervo documental em nuvem, auditoria, assessoria parlamentar, cursos virtuais, novas comissões e grupos de trabalho e novas mídias para difusão da FEBRAPS e da psicanálise.



Congresso Brasileiro reuniu 1.230 participantes em BH

Março - SPPA e SBPdePA

Abril - SPRPE

Maio - SBPMG

Agosto - SPPEL

Setembro - SBPRJ, SPRJ, APERJ, SBPMG

Outubro - GEPG

Novembro - SBPSI



Diretoria 2017-2019 se despede comemorando resultados da gestão



Observatório Psicanalítico estava entre as 250 atividades científicas e culturais do Congresso



Comissão local do Congresso deu o toque especial da arte e cultura mineira



As crianças da Orquestra de Cordas e Coral de Cariúnas na abertura do Congresso: música, educação e inclusão social



FEBRAPSI e SBPMG: parceria bem-sucedida

2019

Jornadas Preparatórias

Nos dois anos da gestão, FEBRAPSI e Federadas realizaram em parceria 16 eventos preparatórios para o Congresso Brasileiro, atraindo membros e amplo público externo.



Fevereiro - GEP Rio Preto e Região



Março - SBPRM e Uberaba



Abril - SBPRP



Maio - GEP Campinas



Abril - SPMS



Agosto - NP Manaus



Agosto - GEP-SC



Setembro - SPBsb



Novembro - GPC

Mente fanática

O Fanático transforma a percepção e o conhecimento da realidade para adaptá-la a suas necessidades e desejos conscientes e inconscientes. Ele tem certeza absoluta de que possui a Verdade, que é Única. Fatos que não coincidem com ela são isolados ou pervertidos e absorvidos pela organização fanática.

O termo *Fanático* vem do latim *fanus*, que significa templo. O verbo correspondente indicava “falar solenemente”. O Fanático era o porteiro que velava cuidadosamente pelo santuário. Com o tempo passou a nomear o religioso fervoroso que se dedicava exclusivamente a um único deus. O termo se ampliou para nomear o louco, com entusiasmo delirante, frenético, iluminado, exaltado por sua crença.

Quando o funcionamento fanático convive com uma parte não psicótica da mente razoável, mantém-se certo contato com a realidade, como vemos no “Fanatismo” do dia a dia, em que o objeto idealizado é um cantor de rock, um time de futebol, uma teoria psicanalítica (tolerando-se que outras existam) etc.

Os aspectos fanáticos da mente têm algumas características que os diferenciam daqueles predominantes na parte psicótica da personalidade. O Fanático deforma uma realidade que é consensual para determinados grupos sociais em uma forma convincente para aqueles grupos, ainda que bizarra para outros. A neorealidade criada pelo psicótico, no entanto, parece bizarra para quase todos. Ao contrário do fanático, o psicótico não costuma estar em busca de adeptos.

Aspectos fanáticos e psicóticos coexistem e sofrem influência mútua. Surtos psicóticos, explosões genocidas, suicídios coletivos (por exemplo, os adeptos de Jim Jones) – junção de aspectos perversos e psicóticos - indicam sua intromissão violenta na organização fanática.

Uma importante característica do pensamento fanático é a generalização deformante e a valorização acrítica das relações causais. Uma determinada situação, verdadeira ou falsa, é generalizada e a responsabilidade é atribuída a todos os indivíduos da mesma categoria (etnia, religião, por exemplo), que serão considerados inimigos. Caso, em algum momento, as evidências mostrem o contrário, o Fanático criará novas crenças para confirmar sua Verdade.

O Fanático se considera infalível. Certo da superioridade da sua Verdade, luta pela “salvação” do outro. Quando o outro resiste à

salvação o Fanático tem certeza de rivalidade invejosa. Dessa forma, precisa atacar todas as evidências que abalariam suas ideias, incluindo as pessoas que duvidam. Qualquer forma de perversidade está justificada, em nome da Verdade ou da Causa.

A capacidade contagiosa do fanatismo pode obnubilar a capacidade de pensar do observador que corre o risco de tornar-se adepto da crença. A crença fanática pode disseminar-se da mesma forma que doenças infecciosas que atingem hospedeiros vulneráveis.

Por trás da certeza supostamente inabalável, existem terríveis inseguranças. Por isso, o fanatismo é facilitado, em um grupo social, ou em uma sociedade, quando ele se sente fragilizado e ameaçado. Busca-se algo salvador, poderoso, que substituirá a insegurança por Certezas insufladas por líderes e adeptos fanáticos. O exemplo mais estudado é o Nazismo, que surgiu em uma sociedade ressentida e fragilizada. Isso pode ser observado em outras sociedades.

Existe uma clara relação entre o fanatismo e o ressentimento. O ressentido se sente traumticamente injustiçado e passa a viver para vingar-se do objeto que supostamente, ou na realidade, o injustiçou. A transmissão intergeracional do ressentimento faz com que disputas e guerras prossigam por gerações.

Podemos diferenciar o Fanático original, aquele que deu à luz a Ideia fanática, dos Fanáticos seguidores, os adeptos que se deixaram contaminar pela Ideia sedutora. O seguidor é transformado em um prolongamento narcísico do fanático original e assume, prazerosamente, esse papel. Dessa forma constitui-se uma massa indiscriminada de adeptos que dependem emocionalmente do Líder Supremo, o possuidor da Ideia Verdadeira.

Algumas pessoas podem dar-se conta, em algum momento, de que a Verdade não se sustenta e tentam escapar da teia de aranha que os aprisionou. O grupo fanático não se conforma e passa a usar todos os artifícios possíveis para manter a situação, aumentando-se a sedução, as chantagens e as ameaças. Se o rebelde não for convencido será visto como Inimigo, desprezado, atacado e violentado. Comumente se inventa uma narrativa cruel, plena de mentiras e intrigas,



Roosevelt Cassorla

Membro efetivo e didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas
rcassorla@uol.com.br

que visa sua desmoralização social. Quando o perverso tem poder (jurídico, militar etc.), a sedução se transforma em violência social. O pensamento livre é punido com processos judiciais, prisões, torturas, mortes, em um crescendo autoritário. Instala-se um regime de terror, onde denúncias são estimuladas.

Em grupos e instituições democráticos os ataques têm que ser sub-reptícios, através de alusões vagas porque a perversidade pode ser desmascarada. Em disputas abertas, onde é importante difamar o Inimigo em forma intensa e constante, as fofocas e intrigas são potencializadas – atualmente, pelas redes sociais.

O estudo psicanalítico nos mostra que na mente fanática não há lugar para dúvidas, tolerância, alteridade, culpa, lutos, depressão ou reparação. Não existe tristeza nem alegria. Esta é confundida com excitação. Vive-se em um mundo hiper-real, onde as coisas são o que se imagina que são, nada além ou aquém disso.

A maioria dos estudos sobre fanatismo enfatiza os aspectos socioculturais. São raras as abordagens psicanalíticas, certamente porque fanáticos não buscam psicanálise. Em um estudo clínico¹ assinalamos a dificuldade de diferenciar aspectos fanáticos de outros fenômenos próximos e coexistentes. Entretanto, pudemos identificar algumas configurações cujos fatores indicam a presença de relações primitivas vivenciadas como fraudulentas, organizações narcísicas, impossibilidade de elaboração de lutos, déficits do processo de simbolização, inoculação fanática e transformações em alucinose. Essas configurações interagem com o ambiente social.

Nosso desafio é descobrir formas criativas de denunciar e combater a Maldade a partir de suas próprias premissas. Não podemos cair na fácil tentação de combater Perversidade com mais Perversidade.

¹ Cassorla, R.M.S. (2019). Fanaticism: reflections based in phenomena from the analytic field. *International Journal of Psychoanalysis* n.100. No prelo

O fanatismo nosso de cada dia...

E stava com amigos em um dos nossos restaurantes preferidos, espaço confortável e acolhedor que frequentamos há anos. Havíamos saído de um encontro organizado pela Diretoria de Comunidade e Cultura da Sociedade de Psicanálise de Brasília, sobre o "Mal-estar Contemporâneo". O bate-papo versava sobre o modo como hoje nos relacionamos socialmente no país, caracterizado por um certo "8 ou 80", em relação aos mais variados temas. Falávamos sobre um jeito de ser caracterizado pela intolerância, com ataques autoritários ao diferente que, ao nosso ver, vem sendo incentivado pelo atual governo federal, com suas pautas de desvalorização das conquistas populares, nas questões étnicas, de gênero, de orientação sexual etc. Toda esta conversa acontecia em clima de concordância entre nós, ali na "nossa bolha", quando fomos interrompidos, invadidos por gritos de um sujeito desconhecido sentado à mesa ao lado da nossa. Os ataques verbais, com caráter normativo em relação à vida, foram atuados por um homem que certamente não suportou ouvir opiniões diferentes das dele. Pareceu-nos que suas convicções em relação ao seu líder, seu herói idealizado com quem se identificava, eram inquestionáveis.

Fiquei assustada, com medo de sermos agredidos fisicamente, pela violência da atitude desse estranho: um homem visivelmente violento, sem dúvidas, mas também ignorante por não suportar ouvir pontos de vista que lhes são diferentes e por acreditar que tem acesso à verdade absoluta, a sua. Ao seu lado, sua companheira ria dos impropérios que ele dizia. "Riso do enforcado"? Parecia-me que sim, afinal sabemos que algumas mulheres ainda se submetem à violência do machismo.

Preocupados com a situação, escolhemos a alternativa de sairmos, já que a nossa palavra havia sido impossibilitada de existir pela presença excessiva de uma mente fechada na recusa de ouvir, de abrir-se para qualquer outra coisa diferente de suas crenças. Mais tranquilos, já em outra mesa, e cuidando para que nossa fala não fosse ouvida por ninguém ao redor, nos perguntamos: afinal, o que foi aquilo que aconteceu ali diante de nós?

Fanatismo e autoritarismo

Hoje muito se fala e se escreve sobre o assunto. Numa pesquisa rápida na internet acessamos blogs e artigos que evocam o termo fanatismo e exemplificam sua manifestação. Um analisador da produção de subjetividades na contemporaneidade?

A situação que experimentamos no restaurante nos fez pensar que ocorreu ali

um ataque violento, que se apresentou como uma paixão cega. Do tipo que leva alguém a cometer excessos pela falta de discernimento, um apego e defesa rígida de verdades absolutas comumente presentes na religião, em doutrinas e partidos, em times de futebol, por exemplo.

Na Grécia, era chamado de *fanaticus* aquele que pertencia ao templo e autoflagelava-se nos rituais. Entre os romanos era o indivíduo inspirado pela divindade ou impregnado pela adoração divina. Os gregos, ainda, usavam a palavra *entousiatés*, "aquele inspirado por Deus", de onde vem a palavra "entusiasmo" em português. O sentido original da palavra é "a aparição que captura a mente". No passado, o fenômeno era circunscrito à religião, diferentemente do uso atual, quando se observa a forte presença do fanatismo nas relações sociais cotidianas, em que um estado psíquico paranoide emerge pelo fervor excessivo, irracional, persistente e apaixonado por qualquer coisa, tema ou causa cuja forte adesão se aproxima do delírio. Psiquicamente manifesta-se em comportamentos com agressividade excessiva, preconceitos variados (racismo, homofobia, misoginia, dentre outros), estreiteza mental, extrema credulidade sobre um determinado sistema, ódio, intenso individualismo (narcissismo exacerbado) e intolerância em relação a todos aqueles que não compartilham os mesmos valores da vida. Freud em *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (1921) já nos apresentava estas ideias em relação ao agrupamento de indivíduos, quando guiados por um líder "todo poderoso".

O fanatismo associa-se frequentemente a atitudes autoritárias. O autoritarismo é o abuso de poder nas relações sociais. O poder desloca-se da realização do interesse comum para a consecução dos objetivos daquele que exerce o poder. Isto pode nos afetar a todos: pais (filhos), professores (alunos), chefes (trabalhadores), governantes (governados). A coerção é o principal instrumento e a subserviência o produto do autoritarismo.

A sociedade brasileira nasceu na escravidão e nas mazelas do racismo, passando pelo patrimonialismo, corrupção, desigualdades sociais, intolerância e desigualdades de raça e gênero, segundo a historiadora Lilia Schwarcz, para quem o momento atual brasileiro caracteriza-se por uma "guinada conservadora e reacionária" (2019). Para a autora, "o brasileiro é, antes de tudo, um autoritário", que durante um bom tempo zelou por uma imagem de "muito receptivo, muito aberto", a qual "servia de verniz para uma intolerância e um autoritarismo que



Maria Elizabeth Mori

Membro associado da Sociedade de Psicanálise de Brasília
beth.mori@gmail.com.br

ficavam escondidos e que estavam enraizados na própria história do país".

Assim, o fanático aproxima-se do autoritário. Apresenta-se como o salvador da humanidade, proclamando a sua verdade. A posição esquizoide do fanático produz uma rígida dicotomia entre o bem e o mal, e faz com que projete o mal sobre aqueles que contrariam seu modo de pensar, conduzindo a extremos perigosos, tal como o recurso à violência.

Observatório Psicanalítico

Um dispositivo de clínica extensiva que faz frente ao fanatismo e seus correlatos autoritários.

A ideia de uma clínica extensiva, que estende o olhar psicanalítico sobre a sociedade e o mundo, orientou a criação do Observatório Psicanalítico Febrapsi (OP). Ensaios sobre acontecimentos sociopolíticos e culturais que atravessam nosso cotidiano são escritos por colegas psicanalistas. Esses escritos, de responsabilidade de seus autores, são publicados no site e no Facebook da FEBRAPSI com o objetivo de promover um diálogo com o público.

Como dispositivo complementar, criamos um Grupo Google (GG) de e-mails onde as produções são debatidas com colegas interessados em participar desse canal de comunicação.

O valor norteador do dispositivo é o da comunicação democrática, portanto não autoritária, com o desafio de exercermos a reversibilidade do pensamento analítico e crítico. A proposta é ir na contramão do que ocorre na mente do fanático que não consegue transitar no polo oposto do seu próprio pensamento, trazendo algo de lá que possa ser integrado, e produzir algum tipo de mudança em si e no grupo a que pertence.

Explorar espaços públicos de diálogo democrático, para além do trabalho circunscrito pelo setting analítico de nossos consultórios, pode contribuir para a redução de um certo "fanatismo nosso de cada dia".

REFERÊNCIAS:

Schwarcz, L. (2019). Sobre o autoritarismo brasileiro. Editora Companhia das Letras.

Fanatismo

É só um passo para passar do fanatismo à barbárie.

Diderot

Em qualquer dicionário, a palavra fanatismo (do latim *fanum*, relativo a templo; sendo *profanum* o seu oposto) é definida como o estado mental de fervor excessivo, *irracional* e persistente por qualquer coisa ou tema, historicamente associado a motivações de natureza religiosa ou política. É também extremamente frequente em indivíduos paranoides, cuja apaixonada adesão a uma causa pode avizinhar-se do delírio. Ou no sentido contrário, indivíduos se tornam paranoides quando defendem uma ideia com fanatismo. Adoecem sem se dar conta.

De fanatismo provém a palavra *fã*, relativa a um estado mental mais atenuado, mas com características muito semelhantes. No movimento de sua diferenciação habita a *intensidade* das irracionalidades, das carências diversas, das idealizações, do desamparo, e da onipotência que lhe é simétrica.

O assunto vem interessando aos filólogos, antropólogos, sociólogos, historiadores e filósofos. No entanto, por que essas disciplinas que cultivam o *racionalismo* – ou que de certa forma se acham capazes de gerenciar a razão – estão se interessando pelo vértice da *irracionalidade*, que é do domínio da psicanálise?

Penso que essas disciplinas se interessam porque o fanatismo coloca em cena uma crise das explicações e ideias racionais que elas tentam desenvolver. Uma crise histórica, uma crise contemporânea, uma crise que para a psicanálise não é nada nova.

Para o filósofo Carneiro Leão (1977), a psicanálise está sempre em crise. Ele afirma: “a crise da psicanálise é crítica por ser clínica”. Penso que a afirmativa ressalta que a psicanálise se aplica *clínica e criticamente* a qualquer vértice, seja ele filosófico, religioso, estético, político, estabelecendo uma prática específica e *inédita* na história da humanidade: *a ciência da observação dos relacionamentos humanos pela ótica do inconsciente*.

Nessa observação, o psicanalista adquire a experiência emocional com as dinâmicas dos fenômenos dos *mal-entendidos, equívocos, desentendimentos, falsidades, mentiras, delírios, alucinações, deteriorações diversas do caráter*. E, naturalmente, como nas demais ciências, se interessa pela *Verdade*, mesmo que não se chegue a ela.

O psicanalista exerce sua prática onde as demais disciplinas só atuam teoricamente. Também atua na “zona de caça de ladrões,

arrombadores, pervertidos sexuais, assassinos, chantagistas” (Bion, 1970, p. 140). Assim, desde sempre, além do trabalho arriscado, o fosso entre a psicanálise e as demais disciplinas de pensamento é intransponível.

Na sua crise de sempre, a psicanálise tem avançado, nos revelando que evoluiu e conduziu a descobertas não efetuadas por Freud, mas que expõem configurações semelhantes às descobertas realizadas por ele. A esse respeito, Bion (1970, p. 102) indaga: “será que suas formulações podem ser substituídas por outras, que revelem tão aproximadamente quanto possível as configurações similares e não simplesmente instâncias que suas condições pretendiam esclarecer?”

Por exemplo, a teoria edípica de Freud continua muito atual e pode ser usada em associação com outros mitos para dialogar sobre a existência, no cerne do fanatismo, de uma *divindade* hostil à curiosidade, à fala e às diferenças de pensamento. Trata-se de uma divindade que não pode ser contrariada. O trecho da *Eneida*, A morte de Palinurus, aqui se aplica ao descrever a fúria homicida do deus *Somnus* contrariado por Palinurus.

Tudo pode ser objeto de fanatismo, qualquer coisa, não excluindo, certamente, a própria psicanálise.

Recentemente fui informado sobre a existência de uma “psicanálise evangélica”, como se pudesse existir uma psicanálise regida por textos religiosos e ditada pelo que já é dado e conhecido. A psicanálise é a psicanálise, recusa adjetivações, incluindo a de seus próprios inovadores e criadores. As adjetivações transformam as teorias (ficções) em crenças e dogmas, e daí surge o fanatismo psicanalítico. O seguidor da teoria X acredita que seu campo é melhor do que o formado pelas teorias Y e Z. Está assim constituído o argumento para manter o mesmo vértice.

O psicanalista trabalha com *transformações* e essas dependem de uma *mudança de vértice*. O vértice do analista não é – e nem pode ser – o mesmo do analisando. As diferenças de vértice são necessárias para que se possa observar as transformações que se exteriorizam no universo infinito das associações e interpretações.



Arnaldo Chuster

Membro efetivo e didata da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro
achuster@centroin.com.br

Essas estabelecem correlações que são vivenciadas como confrontação que, por sua vez, é parte imprescindível da análise. *O fanatismo vive no universo do que não aceita confrontações.*

A existência pura e simples do analista incomoda ao analisando. A confrontação entre eles mobiliza defesas que podem chegar a ser bastante violentas a ponto de impossibilitar o encontro. A violência provém das relações primitivas e/ou da parte psicótica da personalidade. Ambas podem aniquilar qualquer confrontação.

A violência no fanatismo nunca está ausente. Podemos aqui aplicar aspectos do mito edípico tal como a violência punitiva do Oráculo, e as punições autoinfingidas pela Esfinge, Jocasta e o próprio Édipo. Podemos também pensar na encruzilhada onde se confrontam Édipo e Laio. O confronto de ideias, a revelação de conhecimentos, a ascensão de fatos novos e desconhecidos podem levar à morte, ao suicídio e à cegueira. *A parte psicótica está sempre pronta para agir e recusar o debate.*

Um homem e uma mulher têm muitas vezes perspectivas diferentes que se transformam no que chamamos de *temperamentos incompatíveis* (Bion, 1970). Pessoas em geral podem ter ideias que julgam *politicamente incompatíveis ou religiosamente incompatíveis ou futebolisticamente incompatíveis*. Como medir a distância em que elas se colocam?

Não temos como medir essa distância, mas podemos propor uma entidade fantasmática infinitamente plástica que Bion (1975) chamou de *cesura*. Com ela a distância se transforma em pausa – como na música – e deste modo se coloca em observação a relação entre pensamentos e emoções de dois meios distintos e assumidos como incompatíveis. Para tal é preciso usar *capacidade negativa* (Bion, 1970) a condição *sine qua non* para acatar a *complexidade* da situação.

Em outras palavras, na tolerância ao *mistério do incompatível*, às *meias-verdades* por ele geradas, à *incerteza* e dúvidas inerentes, encontramos as formulações

verbais destinadas a expressar a existência de uma divindade hostil e invejosa presente em qualquer situação que se oponha ao Pensamento, a autonomia social, e a capacidade de Ser.

Muitas vezes o confronto com as ideias fanáticas gera emoções que podem romper e dispersar as forças que lutam para contê-las de forma civilizada. O fluxo de emoções destrói as palavras e essas são substituídas por uma torrente de ofensas e preconceitos. *O fanático fica sempre ressentido quando confrontado com algo que não compartilha de seu fervor na divindade.* Ele age ao invés de pensar, e sua ação começa por desqualificar o outro, para depois exclui-lo, e no final destruí-lo de forma cruel. Trata-se de uma ação vingativa sobre a qual podemos aplicar a metáfora da vingança da deusa Hera contra Tirésias e Laio.

Algumas vezes a incompatibilidade faz o indivíduo fanático se recolher ao silêncio. Confrontado de todas formas com a maldade de seu fanatismo, ele mergulha em uma espécie de pessimismo melancólico que toma o lugar da prévia visão eufórica da realidade. Por isso existem fanáticos que se matam quando "encurralados" pela verdade, tal como fazem no mito de Édipo a Esfinge e Jocasta.

O psicanalista precisa conhecer bem suas ideias para sobreviver às tempestades emocionais que elas deveriam esclarecer. Bion (1970) sugere que investigações sobre entendimento e desentendimento podem ser abordadas como transformações da questão entre a verdade e a mentira.

Uma faceta do mentiroso é sua lógica moralista. O mentiroso acredita que a resolução de um problema parece mais fácil se puder ser considerado um problema moral. Entretanto, é uma moral que esconde algo trágico.

Penso que o trágico é a perplexidade trazida pela percepção de que todo Deus tem um lado satânico. Essa é a fonte de angústia do fanático, pois indica que o Homem foi enganado e abandonado pela infinita bondade divina.

A contemporaneidade é pródiga de exemplos de divindades que foram para a cadeia, morreram de overdose, corromperam o universo ético que prometeram defender e propagar. Em seus nomes, sacrifícios e oferendas foram feitas, mas o milagre não aconteceu. Os deuses foram embora, jogaram mal, impuseram derrotas feias, e com suas bravatas sarcásticas lançaram suas plateias em insucessos atrozes.

A indistinção entre o divino e o satânico sempre produz no fanático uma tempestade emocional feroz, pois descobre que sua divindade é um *Isso!* E não um *Tu*, portanto, não existe a essencial palavra *Eu-Tu*. Sem palavra, a divindade está muda, ausente, e sem valor algum. Aqui a *Onipotência da divindade* usada para lidar com o *desamparo* mostra-se como sendo uma profunda restrição da capacidade para pensar e amar.

Nenhuma divindade é um objeto bom sem restrições. *O único objeto bom sem restrições é a boa vontade.* Ela pode transformar até mesmo coisas ruins em elementos com valor. A boa vontade torna possível tirar proveito de um mau negócio. Torna possível um debate, uma análise. Faz valer as palavras de Freud em *O Mal-estar na Cultura* (1929): a civilização é um negócio. Para conseguir algo dela é preciso renunciar a alguma coisa. A incivilidade vive na indigência da capacidade de abrir mão de algo em benefício das diferenças. A barbárie é seca de generosidade, pródiga de male-dicências.

O fanatismo se confunde com a má vontade que, não suportando ver o que é bom, transforma qualquer coisa em objeto mau. A má vontade é cega como Édipo no exílio, suicida como a Esfinge, tergiversadora como Tirésias, verborragicamente violenta como o Oráculo. Talvez nesse ponto devo destacar a arrogância e o ressentimento como geradores de ódio. Já assinalei a atividade vingativa.

O ódio é produtor de distância entre as pessoas e o real agente dos desentendimentos e mal-entendidos que podem ser irreversíveis. O ódio é imediatista. A sua grandiosidade precisa ser mantida em nome da *divindade*.

Para o ódio pouco importa que algo funcione. O que importa é não ceder voz de debate ao próximo. Trata-se do ódio em estado puro e sem nenhum fundamento, senão a negação da realidade histórica – o que não deixa de ser *uma forma de enlouquecimento*. Basta verificar como no fanatismo/dogmatismo as teorias conspiratórias típicas dos quadros paranoicos mais graves vicejam como crenças ferozes e certezas arrogantes.

Como psicanalista penso que jamais devo me calar quanto a esse estado de alucinose e seu cortejo de danos éticos que ameaçam sempre as condições do autêntico debate crítico. Penso que devo denunciar esse ódio sempre que posso e estiver ao meu alcance. Ódio que ameaça todos os saberes constituídos, mas, sobretudo, ameaça o Pensamento como essência da humanidade.

REFERÊNCIAS:

- Bion, W.R. (1970). *Atenção e Interpretação*. Imago, Rio de Janeiro.
- Bion, W.R. (1975). *The Grid and Caesura*. Imago, Rio de Janeiro.
- Carneiro Leão, E.(1977). *Aprendendo a Pensar*. 2a edição, Vozes, Petrópolis.
- Chuster, A. (2018). *Simetria e Objeto Psicanalítico*. Trio Studio, Rio de Janeiro.
- Freud, S. (1929). *O Mal Estar na Cultura*. EOCSF, Imago, Rio de Janeiro, 1974.

Psicanalista Alírio Dantas Jr recebe Prêmio Nise da Silveira

Psicanalista Alírio Torres Dantas Junior, presidente da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE) e também membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), recebeu em outubro o Prêmio Nise da Silveira de Boas Práticas e Inclusão em Saúde Mental, entregue pela Câmara dos Deputados, em Brasília.

Psiquiatra, Alírio defendeu, na ocasião, a reforma psiquiátrica, de autoria do sociólogo e ex-deputado federal Paulo Delgado, sancionada como Lei nº 10.216/2001 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Queria deixar um alerta aqui: os senhores deputados terão a enorme responsabilidade e esta Casa será a última linha de defesa da reforma psiquiátrica. Confio em que os senhores irão defender o projeto inspirado na ideia de que o lugar daquele que sofre é entre nós, seus semelhantes, para que receba tratamento adequado e com liberdade, um tratamento acolhedor e humano, que não prive o paciente do convívio social e do desenvolvimento de suas potencialidades", afirmou.



Alírio Dantas Jr (esquerda) ao lado de deputados e os outros premiados

Alírio Dantas Jr. teve votação unânime em favor de seu nome. O projeto instituindo o prêmio é de autoria do deputado Fábio Trad (PSD-MS). (Por Helena Daltro Pontual)

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina passa a integrar FEBRAPSI

A Assembleia de Delegados da FEBRAPSI, reunida em Curitiba em 30 de novembro, aprovou a inclusão do novo Grupo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina (GEP-SC), presidido por Anne Pflüger. A passagem de Núcleo para GEP ocorreu em agosto, em evento conjunto com a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) e a FEBRAPSI, realizado em Florianópolis.

O relatório favorável à criação do Grupo foi enviado ao *Board* da IPA e aprovado em reunião realizada durante o Congresso de julho deste ano, em Londres. Após a aprovação, na Assembleia Geral da IPA, Anne Pflüger recebeu o certificado de *Study Group* de Virgínia Ungar, presidente da instituição.

"A aprovação trouxe muita alegria. Agradecemos a todos que, ao longo dessas décadas, não mediram esforços para nos ensinar, apoiar e acompanhar nosso desenvolvimento", disse Pflüger. A trajetória do grupo, acrescentou ela, foi sempre acompanhada e apoiada pela entidade-mãe, a SPPA. Pflüger agradeceu também aos coordenadores de seminários que realizaram a



A presidente Anne Pflüger (esq.) e a diretoria do GEP-SC comemoram o certificado da IPA

tarefa de fazer a ponte entre Florianópolis e Porto Alegre.

A partir de 2016, a entidade passou a contar com quatro membros associados da SPPA (Ana Michels, Maria Carmelita, Fábio Lopes e Anne Pflüger), cumprindo assim o requisito mínimo da IPA para solicitar a passagem à categoria de *Study Group*.

Em março deste ano, Marion Minerbo, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), e Bernard Miodownik, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), membros do *Sight Visiting Committee* da IPA, estiveram em Florianópolis para avaliar a solicitação do grupo. (Por Helena Daltro Pontual)

Diretoria ABC 2018-2019 despede-se em 31 de dezembro

A Associação Brasileira de Candidatos (ABC) realizou em 22 novembro, em Porto Alegre, o Encontro Nacional de Candidatos, em conjunto com o Encontro de Institutos da Fepal. Na ocasião, ocorreu o lançamento do livro *Construções VI*, resultado do trabalho da gestão ABC 2018-2019. Esta nova edição, cujo tema é "O Estranho na formação: confidências", traz 16 artigos de candidatos de todo o Brasil, incluindo as três ganhadoras do Prêmio Virgínia Bicudo; a participação especial do diretor científico da FEBRAPSI na gestão 2018-2019, Ignácio Paim Filho; as palavras dos presidentes da IPSO e da OCAL, além de depoimentos sobre a escrita psicanalítica e os regionais promovidos nos últimos dois anos.

A diretoria da ABC, presidida por Cecília Cruvinel Colmanetti e composta por Alexandre Pantoja (vice-presidente), Silvana Torres (diretora de sede), Adriana Silveira (diretora de comunicação), Renata Guimarães (primeira secretária), Márcia Padilla (segunda secretária) e Denise Alencar (tesoureira), despede-se do mandato em 31 de dezembro e entrega a gestão à nova diretoria, eleita durante o XXVII Congresso Brasileiro de Psicanálise e que será conduzida por Aline Wageck,



candidata da SPPA. A nova presidente estará acompanhada da vice-presidente Renata Arouca (SPBsb); diretor de sede Guilherme Salgado (SBPRJ); diretora de comunicação Juliana Zamboneti (GPC); primeira secretária Caroline Buzzatti (SPPA); segundo secretário Felipe Nichile (SBPSP); e tesoureiro Geraldo Moura (SPRPE).

Cecília Cruvinel afirmou que, nesses dois anos, a ABC realizou uma gestão de cumprimento que buscava difundir a psicanálise e a formação psicanalítica, e representar os candidatos brasileiros dando-lhes oportunidade de discutir a vida institucional e entender a importância do quarto eixo da formação psicanalítica.